

# Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

## LITERATURA BATISTA

ANO XXIII – Nº 92

**Realização** é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereços

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

### Produção Editorial

Oliverartelucas

### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaoeditora.com.br

# Conversas de maturidade



Querido leitor da revista Realização,

Chegamos ao quarto período de um ano com muitos desafios. A leitura e estudo da Bíblia têm sido fundamental para a manutenção da nossa fé e esperança. Por isso, temos um enorme prazer em compartilhar mais uma série de estudos com fundamentos na Palavra de Deus para o seu crescimento espiritual.

Nesta edição da sua revista, você encontrará 13 estudos sobre o profeta Isaías. Pouco se sabe sobre sua vida, exceto que viveu durante o reinado de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. No entanto, a relevância dos escritos desse profeta é reconhecida pelos autores do Novo Testamento, as citações dos seus textos excedem a soma de todas as outras citações de profetas do Antigo Testamento.

Além das lições, na seção Saúde, oferecemos um artigo que fala da ansiedade e depressão em idosos, subprodutos da pandemia. Em Estudos especiais, o teólogo e professor Luiz Sayão fala sobre a interpretação errônea da Bíblia e na seção História, temos a continuação do trabalho sobre a Omissão da grande comissão.

Queremos que a nossa revista desperte em você o desejo de estudar mais a Bíblia, esta fonte de esperança para todos que dela se aproximam. Desejamos que você seja muito abençoado em sua leitura.

## Estudos da EBD

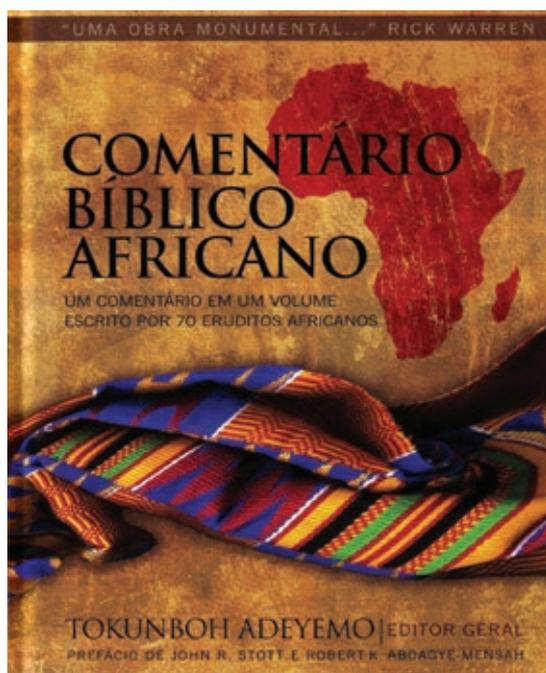
lição 1	O PROFETA ISAÍAS: SEU OFÍCIO, PESSOA E CONTEXTO .....	4
lição 2	A MENSAGEM DO REINO QUE VIRÁ .....	7
lição 3	A SOBERANIA DO REINO DE DEUS .....	10
lição 4	DESOBEDIÊNCIA HUMANA E JUÍZO DIVINO .....	13
lição 5	DEUS É LOUVADO POR SUA JUSTIÇA E MISERICÓRDIA .....	16
lição 6	VISÃO DO ESTABELECIMENTO DO REINO DO MESSIAS .....	19
lição 7	O SOFRIMENTO HUMANO E A MISERICÓRDIA DIVINA .....	22
lição 8	PROTEÇÃO E BÊNÇÃO DE DEUS A SEU POVO .....	25
lição 9	O SOFRIMENTO DO MESSIAS E A SALVAÇÃO QUE OPERA ...	28
lição 10	UM CONVITE IRRESISTÍVEL .....	31
lição 11	A PAZ QUE VEM DO SENHOR .....	34
lição 12	A SALVAÇÃO É PROCLAMADA .....	37
lição 13	ISAÍAS - O EVANGELHO DO ANTIGO TESTAMENTO .....	40

## Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
53	HISTÓRIA
56	POESIA

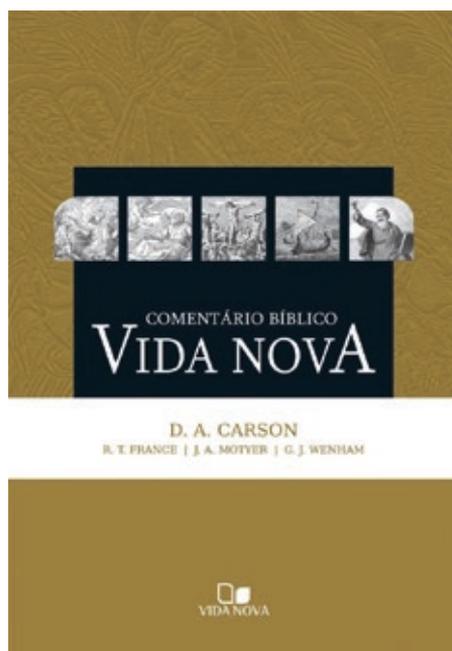


A revista que você tem em suas mãos contém 13 estudos sobre Isaías, um dos maiores profetas de Israel. Quem escreveu as lições foi o pr. RONALDO ROBSON LUIZ, doutor em Sociologia pela UFPE, mestre em Ciências Sociais pela UFRN, bacharel em Teologia pelo STBNB e UNICAP, aperfeiçoamento em pregação expositiva pelo SWBTS (Texas-USA), especialista em Antigo Testamento, coordenador acadêmico do departamento de Teologia do STBNB e da Faculdade STBNB.



Para ajudá-lo no aprofundamento do seu estudo, existem excelentes comentários bíblicos. Recomendo o Comentário Bíblico Africano, de Rick Warren. Com enfoque na cultura africana, os 70 eruditos que o escreveram compartilham uma rica experiência prática de ensino da Bíblia na comunidade cristã.

Uma outra indicação é o Comentário da Vida Nova, de autoria de D. A. Carson, com excelentes explicações sobre os textos bíblicos. Em suas páginas, o leitor tem ao seu alcance, em linguagem bem acessível, décadas de estudos e pesquisas na área bíblica.



# O PROFETA ISAÍAS

## SEU OFÍCIO, PESSOA E CONTEXTO

*Texto bíblico*  
Isaías 1; 3; 6; 7  
*Texto áureo*  
Isaías 6.5

### Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*  
Deuteronômio 18.18
- *Terça*  
2Reis 17
- *Quarta*  
2Crônicas 29.16-21
- *Quinta*  
Isaías 1
- *Sexta*  
Isaías 3
- *Sábado*  
Isaías 6
- *Domingo*  
Isaías 7

O profetismo bíblico é um dos temas mais fascinantes que encontramos nas Escrituras Sagradas, pois nele identificamos de forma clara o projeto de revelação de Deus para a humanidade, estabelecendo sua vontade durante todo o processo e agindo em favor do seu povo de forma salvífica por meio dos profetas. Nesta lição, estudaremos aspectos introdutórios do ofício profético em que apresentaremos as características do “fazer profético”, enfatizando o profeta Isaías no tocante à sua pessoa, contexto e mensagem.

### 1. O ofício profético

O ofício profético remonta a tempos antigos na história do povo de Deus, podendo ser localizado inicialmente na época dos patriarcas no episódio do sonho do rei Abimeleque em relação a Sara, mulher de Abraão (Gn 20.7).

Do ponto de vista filológico, o vocábulo que inicialmente é traduzido por profeta no hebraico é a palavra נָבִיא (*nabí*), que significa literalmente porta-voz, mas que, tradicionalmente, se traduz como profeta. Por sua vez, se considerarmos a tradução do texto hebraico para o grego da Septuaginta, chegaremos etimologicamente à palavra profeta conforme está transcrita no português, tendo sua origem na palavra grega προφήτης (*prophétes*).

A expressão mais próxima do significado de *nabí* é encontrado em Deuteronômio 18.18, onde Deus disse: “[...] *Levantarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti e lhe porei na boca as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar*”. Assim, o profeta assume a função da “boca” de Deus no meio do povo. Ele é vocacionado para uma missão: “*Vai e diz a este povo [...]*” (Is 6.9) e, geralmente, introduz sua mensagem com a expressão:

“Ouvi a palavra do Senhor [...]” (Is 1.10). O profeta nunca fala de si mesmo, mas sempre da parte de Deus. Dessa maneira se encara o profeta com a confiança de que a palavra transmitida por ele não foi imaginada, mas recebida do próprio Deus. Esse processo é considerado sinal de autenticidade da missão profética.

O profeta veterotestamentário foi vocacionado por Deus para falar ao povo, essa era a sua função principal, levar a palavra do Senhor. Ele era o portador da palavra, o porta-voz das verdades de Deus que precisavam ser proclamadas. Essa palavra profética foi transmitida primariamente na sua forma oral, uma vez que o profeta foi vocacionado para falar ao povo sendo, posteriormente, fixada por escrito por meio de narrativas, visões e ditos proféticos, fazendo com que a mensagem recebida pelos profetas diretamente do próprio Deus pudesse chegar até nós de forma viva e contemporânea, trazendo respostas claras e objetivas aos nossos dilemas atuais, semelhantemente ao contexto primário em que essas palavras foram proferidas.

## 2. A pessoa do profeta Isaías

Isaías atuou profeticamente no período de 740, ano do falecimento do rei Uzias (Is 6.1), até 701 a.C. Desenvolveu sua atuação profética prioritariamente no Reino do Sul (Judá), à semelhança do seu contemporâneo Miqueias, mas, também, falou da parte de Deus para o Reino do Norte (Israel), como assim fizeram os seus antecessores Amós e Oseias. Esses são classificados como os grandes profetas do século 18 a.C.

Seu nome em hebraico יְהֵשָׁעַי (Yeshayah ou Yeshayahu) é traduzido por Iahweh salva ou Iahweh é salvação. Da mesma forma que ocorre com outros livros proféticos, o nome do profeta Isaías expressa com muita propriedade o sentido da mensagem do seu

livro demonstrando a ação salvífica de Deus em relação a seu povo (Sl 18.47; 20.7; 24.5; Is 17.10).

A tradição judaica considera que o profeta Isaías mantinha estreita relação com a corte em Jerusalém, sendo seu pai Amoz (que não podemos confundir com o profeta Amós que atuou no Reino do Norte) primo do rei Amazias, sendo Isaías primo do rei Uzias. Tudo indica que ele ministrou como uma espécie de capelão na corte real, tendo convivido com cinco reis: Uzias, um ano; Jotão, cinco anos; Acáz, 16 anos; Ezequias, 20 anos, Manassés, 18 anos, perfazendo um período de aproximadamente 60 anos, mas que teria atuado profeticamente durante 40 anos.

Muitos eruditos bíblicos têm se debruçado sobre o livro e a pessoa do profeta Isaías pela sua relevância para o texto veterotestamentário. Poucos personagens da história de Israel possuem tamanha importância para o profetismo bíblico como Isaías. Sua mensagem é particularmente marcada por oráculos que podem ser definidos como uma declaração solene feita em nome de Deus, tendo como função principal transmitir a palavra de Deus. A fórmula célebre de introdução de um oráculo é: “Assim fala o Senhor”; ela se encontra frequentemente em Isaías (Is 1.24; 3.15). Assim, o profeta se manteve fiel à mensagem recebida do próprio Deus, cumprindo a missão profética para a qual foi vocacionado.

## 3. O contexto do profeta

O contexto histórico é o século 17 a.C., período em que os grandes monarcas assírios (Tiglate-Pileser III, Salmaneser IV, Sargão e Senaqueribe) lançaram-se à tarefa de universalizar o império assírio. Como resultado desse intento, o profeta acompanhou, a partir de Jerusalém, os fatos relacionados à queda do Reino do Norte em 722 a.C. (2Rs 17) e que foram profetizados por Amós e Oseias.

Enquanto o império assírio experimenta um período de franca expansão, Judá vive um momento de crescimento econômico e de ausência temporária de conflitos. Mas, a expansão econômica ocorrerá de forma desigual expondo uma estrutura de profunda desigualdade social no Reino do Sul. Isaías agiu fortemente em relação a esse contexto profetizando contra aqueles que oprimiam o povo (Is 3.15).

Com a atitude de enfrentamento da classe poderosa, com base na denúncia de pecados dos ricos, o profeta passa a enfrentar um cenário de forte oposição. *“Então Isaías disse: Ouvi agora, ó casa de Davi: Não vos é suficiente importunardes os homens, ainda quereis importunar também o meu Deus?”* (Is 7.13). A ameaça assíria cresce a cada momento. Se Uzias e Jotão escaparam de suas investidas bélicas, com Acáz foi diferente. Mas ele estava preocupado com os edomitas e filisteus e, em vez de confiar no Senhor como Isaías o exortara, pediu ajuda ao rei assírio Tiglate-Pileser III, tendo este subjugado o rei Acáz e, conseqüentemente, Judá com altos tributos, agravando a situação do Reino do Sul (2Cr 29.16-21). A partir de então a derrocada de Jerusalém passa a ser uma questão de tempo. O rei Acáz poderia ter confiado no Senhor, mas optou buscar ajuda na fonte errada. Assim, podemos resumir o contexto do profeta Isaías: um cenário de crescimento econômico em contraste com a desigualdade social; ameaça iminente de invasão

estrangeira pelos edomitas e filisteus, e o início de um processo de jugo a uma grande potência, o império assírio. Diante desse quadro, a mensagem do profeta assume a característica de oráculos de julgamento que são anúncios de juízo de Deus contra um indivíduo ou contra o povo. O anúncio do julgamento comporta dois aspectos: Deus vai intervir e sua intervenção terá uma série de conseqüências. Esse gênero de oráculos é muito comum em Isaías (8.5-8; 29.13,14; 30.8-14), sendo próprio do profetismo do século 18 a.C.

## 4. A mensagem que permanece

A mensagem encontrada no profeta Isaías aborda questões que são vividas em nosso cotidiano, lembrando-nos que é sempre bom considerar as orientações da Palavra de Deus. Entre essas questões, destacamos a necessidade diária de reconhecer o nosso estado de total dependência do Senhor, como assim fez o profeta (Is 6.5).

Diante das dificuldades da vida, como aquelas enfrentadas pelos contemporâneos do profeta Isaías, escolhamos ouvir a voz de Deus e tomar as decisões certas, deixando de buscar auxílio onde não podemos encontrar ou onde o preço dessa ajuda seja alto demais como fez o rei Acáz, mas busquemos incessantemente a presença do Senhor e a sua Palavra, na convicção de que ele tem o melhor para o seu povo.

### :: Reflexão para a maturidade

O chamado de Isaías é um dos mais marcantes de toda Bíblia. O profeta depara com a santidade de Deus e reconhece toda a impureza que carrega, confessa seus pecados e sente-se purificado pelo Senhor. Depois dessa experiência maravilhosa, coloca-se à disposição para ser usado como boca do Eterno. Como você se sente diante da santidade de Deus?

# A MENSAGEM DO REINO QUE VIRÁ

*Texto bíblico*  
Isaías 7-9  
*Texto áureo*  
Isaías 9.6,7

## Dia a dia com a Bíblia

---

- *Segunda*  
Isaías 7.1-9
- *Terça*  
Isaías 7.10-13
- *Quarta*  
Isaías 7.14-25
- *Quinta*  
Isaías 8.1-9
- *Sexta*  
Isaías 8.10-22
- *Sábado*  
Isaías 9.1-7
- *Domingo*  
Isaías 9.8-21

Um dos temas predominantes na tradição do profeta Isaías e do reino de Deus. Nesta lição, seremos lembrados sobre a dimensão da promessa que fora feita ao povo de Deus por meio dos seus profetas em relação a um reino vindouro enfatizando a centralidade do rei messiânico com a sua respectiva mensagem marcada pela redenção e salvação. Um reino que aponta para o futuro em seu aspecto escatológico, mas que, em alguma medida, pode ser vivenciado na experiência humana como projeção de algo perfeito que virá. Esperamos que cada um de vocês possa aprofundar a visão sobre o reino que nos aguarda, mas que, principalmente, sejamos desafiados a vivê-lo no presente como anúncio da eternidade que nos aguarda.

## 1. O reino prometido

A moldura teológica encontrada na tradição do profeta Isaías é determinante para a compreensão de vários temas importantes que estão presentes no texto veterotestamentário. Entre esses temas está o reino de Deus que é inaugurado com o profetismo clássico e que a sua compreensão foi sendo construída progressivamente com a revelação de Deus a seu povo. O pano de fundo desse conceito teológico remonta ao décimo século a.C. com a instauração da monarquia em Israel (1Sm 9.2; 10.23), mas foi com o reinado de Davi que as bases para um período de prosperidade econômica foram lançadas e que, posteriormente, foi evidenciado na experiência do povo sob o reinado do seu filho e sucessor, Salomão. Sobre essa prosperidade, Crabtree (1991, p. 220) faz a seguinte afirmação: “O templo, as instalações militares, o palácio do rei, o arsenal de armas, o pórtico do trono e o palácio da filha de Faraó são evidências da riqueza e do esplendor da corte de Salomão”.

Passados aproximadamente 250 anos de história da monarquia em Israel, tendo inicialmente sido vivenciado um período de único reino e, posteriormente, de divisão desse reino em Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá), o profetismo bíblico por meio da tradição do profeta Isaías começa a trazer uma nova perspectiva sobre a própria ideia de reino em que o centro da mensagem não mais estaria no reino humano, mas, sim, no reino em que o próprio Deus estaria no trono. Esta é uma distinção importantíssima em relação aos povos vizinhos, uma vez que as outras nações apresentavam uma realidade de deificação do rei ou do Estado. Neste particular existe a influência de povos orientais primitivos, mas não com a mesma força probativa. Na história das nações antigas, seus líderes eram considerados verdadeiras divindades. No Egito, o faraó era considerado como um deus, sendo chamado de “o deus” ou “o bom deus”, ele é o filho de Rá, o deus criador; durante sua vida é uma encarnação de *Horus* e depois da sua morte é assimilado por *Osíris*. Esse caráter divino se expressa nos títulos reais, na arte que representa o faraó com atributos divinos e uma estrutura sobre-humana, na literatura religiosa e nos ritos de coroação.

Dessa forma, o profetismo bíblico inaugura um novo olhar sobre a ideia de reino que norteará toda a compreensão de reino de Deus de agora em diante, chegando ao escritor neotestamentário já de forma consolidada e arejando a mensagem apocalíptica presente tanto nos textos veterotestamentários, nos escritos do período da diáspora judaica, até o Apocalipse de João no Novo Testamento.

## 2. O rei que virá, o Messias prometido

O profeta Isaías, já na sua tradição mais tardia, começa a apresentar a realidade do

Messias (Is 7.14). Isaías, como boca de Deus, fala da parte do Senhor sobre um novo momento na história do povo de Deus que não mais estará condicionado às limitações de um rei humano, mas que agora terá o próprio Deus como rei na pessoa do Messias. A expectativa messiânica está ligada intrinsecamente à pessoa do rei, mas, agora, não um rei humano, como já mencionamos, mas um rei divino. A compreensão da sua divindade não estava relacionada à dos povos antigos conforme supracitado, mas, sim, como tendo origem no próprio Deus. O vocábulo hebraico utilizado para rei é *melech*, e há mais de 2.500 ocorrências no texto veterotestamentário. É uma palavra de origem incerta, comum a todos os idiomas semíticos que está possivelmente ligado tanto com uma raiz árabe que significa “possuir” como com uma palavra assíria e aramaica que significa “conselho”. Esse ofício era bastante comum no antigo Oriente Médio, de forma que, em linhas gerais, representava um governante que dominava sobre uma região popular, frequentemente centralizada em torno de uma cidade. Embora não haja precisão, sua autoridade era hereditária e estava ligada a um reinado divino ou deus da terra.

No Antigo Testamento, o termo *melech* é, frequentemente, usado para Deus onde é dito que ele governa ou governará como rei. Para Goppelt (2003, p. 82), a indicação da figura de rei atribuída a Deus se dá a partir de quatro concepções:

- 1) Sua origem está nos *salmos da ascensão ao trono* (Sl 47; 93; 96; 99), onde existe a confissão litúrgica “Javé se tornou rei” ou “Javé é rei”, pois mesmo que o fato de Deus ser considerado um rei, não pode ser constatado na criação e na história; ela se dá dentro da comunidade por meio do culto;
- 2) Se tem a ideia de Javé como rei se manifestando no presente por meio dos atos

salvíficos realizados em Israel (Ex 15.18; Sl 44.1-5), ou na assistência às suas criaturas (Sl 145.1,13; 146.10);

3) Na *profecia* [tradição de Isaías mais tardia] [...] sai do ambiente de glorificações cultuais e assume um sentido escatológico, tornando-se algo ativo na história. A união da concepção Deus-rei com esse princípio profético, assume a dimensão de um reino escatológico de Deus;

4) Na concepção dualista da apocalíptica, ao tentar explicar a diferença entre o reino de Deus futuro, escatológico, e o seu senhorio presente.

Assim, o rei prometido nas profecias de Isaías estava diretamente ligado ao próprio Deus com origem definida (Is 7.14) e indicada desde os textos mais antigos do Pentateuco (Gn 3.15) e com uma proposta de governo que atende como resposta às principais necessidades contemporâneas do povo na época do profeta (Is 9.7).

### 3. A mensagem do reino

A moldura literária da tradição mais tardia do profeta Isaías que remonta a primeira parte do livro do profeta (Is 1-39) está assentada sobre a Obra Historiografia Deuteronomística que, por sua vez, se estende desde o Deuterônomo até o segundo livro dos Reis. A obra Deuteronomística traz a

seguinte tese: a obediência produz bênção e a desobediência gera maldição. Para Wolff (2003), o Deuteronomista reúne cerca de sete séculos de história israelita desde o tempo de Moisés até o exílio babilônico, retrabalha com grande esmero tradições literárias e fatos que foram vivenciados diretamente e elabora uma concepção de surpreendente coesão. A influência do Deuteronomista na profecia de Isaías fica evidente quando percebemos o anúncio da ruína da Síria, Israel e Judá, feito pelo profeta em Isaías 8.5-8.

O juízo de Deus virá sobre aqueles que desprezaram a palavra do Senhor trazida pelo profeta. Isaías deixa claro que o castigo virá sobre todos, não apenas sobre a Síria, mas, também, sobre os Reinos do Norte e do Sul (Is 8.9). A mensagem é assertiva e direta para todos que estão alienados em relação à vontade de Deus. Portanto, a mensagem do reino que virá conclama o povo para temer ao Senhor assumindo uma condição de santificação (Is 8.13). O centro dessa pregação é o arrependimento, essa é a mensagem do reino que foi retomada oito séculos depois por João Batista (Mt 3.2,3).

A mensagem do reino continua a mesma que fora pregada pelo profeta Isaías, retomada por João Batista, confirmada pela tradição apostólica e deve ser vivenciada por todos os discípulos de Jesus, o rei prometido e Senhor do reino messiânico.

#### :: Reflexão para a maturidade

O propósito de Deus de salvar a sua criação se cumpre por meio do povo de Israel, por meio dos seus profetas e da sua igreja. A mensagem de restauração é propagada por meio de homens e mulheres que amam a Deus e o próximo, e se colocam como instrumentos usados pelo Senhor para cumprir a missão.